

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO

II SEMINÁRIO DE PESQUISA DA FESPSP

AUTORA: Daniela Rodrigues Viana Diogo

TEMA: O TRÁGICO RAIO - X DO CONSUMO ABUSIVO DE ÀLCOOL E OUTRAS DROGAS EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO.

The tragic x-ray of the abusive consumption of alcohol and other drugs in a municipality of the countryside of São Paulo State

RESUMO:

Esta pesquisa tem o intuito de diagnosticar a hipótese levantada através da experiência do dia a dia por profissionais da saúde, mas até então sem dados quantitativos, onde se percebe o grande número de jovens e adultos consumidores de bebida alcoólica e outras drogas no Município de Fartura (Estado de São Paulo) e com isso provocando danos a saúde, a vida social e familiar destes indivíduos. Também se pretende mostrar, para os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, as necessidades urgentes em criar políticas públicas eficientes para enfrentar o problema relacionado ao uso abusivo de bebida alcoólica, tabaco, maconha e outras drogas. A pesquisa contou com a amostra de 1.483 jovens, entre dez anos de idade a 18 anos de idade, cuja escolaridade variou entre o ensino fundamental II até o último ano do ensino médio (156 sujeitos de escola particular e 1327 de escolas estaduais). Os estudantes responderam um questionário, dividido em perguntas sobre o consumo de álcool, cigarro de tabaco, maconha e outras drogas, indagando sobre a idade em que iniciou o uso, com quem iniciou, a frequência de uso e com quem costuma usar a droga. Também foram coletados dados de instituições que possuem relação com a temática como, por exemplo, Conselho Tutelar, Coordenadoria da Saúde e da Assistência Social, hospital, Polícia Militar, Civil entre outras. Na segunda etapa da pesquisa, todos os estabelecimentos comerciais regulamentados, que vendem bebida alcoólica, foram pesquisados com o intuito de descobrir através de um questionário, a quantidade de bebida alcoólica fermentada e destilada que são vendidas mensalmente no município. Os resultados foram preocupantes, pois constatou que é vendido oficialmente quase 90 mil litros de bebida alcoólica fermentada e quase 8 mil litros de bebida destilada por mês, em um Município com 15.320 habitantes (fonte: IBGE/SEADE – 2010).

Palavras – chave: bebida alcoólica, maconha, tabaco, outras drogas, interior.

ABSTRACT

This research is developed to diagnose a hypothesis raised by the daily experience of health professionals, but until this point with no numerical data, related to the alcohol and drug abuse among the youth and adulthood of Fartura, a municipality of the state of São Paulo. It is believed that this substances' abuse harms the health as well as the social and familiar life of those individuals. The study also tries to show to the executive, legislative e judiciary powers, the urgent needs to create efficient public policies to fight the problem related to the abuse of substances. The research dealt with a sample of 1.483 children aged 10 to 18 years old. Their level of schooling varies between middle and high school. 156 go to private school while 1.327 go to public schools. The students answered a questionnaire that contained questions concerning alcohol, tobacco, marijuana and other drugs' consumption, asking about the age which they started using, who introduced him to the substance and the frequency which they use the drug. It was also collected data from institutions related the theme, such as the tutelage council, the health and social assistance secretary, the municipal hospital, the military and civil police and others. In the second phase of the research, all the regular commercial establishments that sell alcohol were object of research on the expectation to discover, by the application of a questionnaire, the amount of fermented and distilled alcohol that are sold monthly in the municipality. The results are worrying because they show that it is officially sold almost 90.000 liters of fermented alcohol beverages and almost 9.000 liters of distilled alcohol beverages per month, in a municipality of 15320 inhabitants (Source: IBGE/SEADE – 2010).

Key words – Alcohol beverages, marijuana, tobacco, other drugs, countryside.

INTRODUÇÃO:

O uso abusivo de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, pela população mundial tem sido tratado atualmente como uma grande problemática de saúde pública, por atingir tanto homens como mulheres, qualquer classe econômica, e o mais preocupante, qualquer faixa etária.

O interior de São Paulo, aparentemente, não destoa desta situação. Fartura é uma cidade do interior paulista, localizada a 357 km de São Paulo, fazendo divisa com o Estado do Paraná. Como muitos outros pequenos municípios possuem duas praças, uma igreja, farmácia em cada esquina, muito pouca alternativa de esporte, lazer e cultura, com uma população de 15.320 habitantes, sendo 7.894 feminina e 7.426 masculina, e 79,88% urbana e 20,11% rural. (IBGE/SEADE – 2010). O segmento etário de 0 a 14 anos de idade cresceu negativamente entre 2000 a 2010 (-2,2% ao ano), e crianças e jovens correspondem a 21,5% (3.292 habitantes) do total da população municipal em 2011, já a população entre 15 anos a 59 anos de idade corresponde a 63,9% (9.784 habitantes) da população do município. A taxa de analfabetismo de crianças com 10 anos de idade ou mais em 2010 era de 6%, já quando se observa o intervalo específico entre 10 anos a 14 anos de idade, percebe-se o índice de 0,9% (fonte: Diagnóstico Social 2012- Prefeitura Municipal de Fartura).

Quanto à estrutura de saúde pública o Município possui um centro de saúde, uma estratégia de saúde da família (ESF), e um Hospital, mas não existe um trabalho específico para desintoxicação e atendimento para dependente químico. Oferece atendimento psicológico e psiquiátrico nas UBS e psicossocial no único CRAS existente, mas não com especialização em dependência química.

Profissionais da saúde e da educação, constantemente relatam a preocupação sobre este tema, pois freqüentemente, adolescentes são encaminhados às psicólogas, com a queixa de distúrbio de comportamento, com episódios relacionados ao uso abusivo de álcool e suspeitas de outras drogas, além de homens e mulheres com dificuldade familiar pelo mesmo motivo, mas sem nenhum dado quantitativo, então diante desta percepção, surgiu a iniciativa de realizar, através da Câmara Municipal, a Comissão de Estudos sobre Álcool e outras Drogas, com o objetivo de levantar um diagnóstico com esta temática, dando início à pesquisa de campo para confirmar ou não a necessidade de posteriormente, levantar idéias junto à sociedade, para atuar e criar políticas públicas e amenizar o quadro em questão.

DESENVOLVIMENTO

O uso indevido de bebida alcoólica e outras drogas, além de sérios problemas de saúde, causam problemas sociais, como violência doméstica, roubos e assassinatos, enfim, atinge não só quem faz uso da substância, mas também quem esta ao seu redor, então temos a obrigação de refletir sobre este tema, pois pesquisas comprovam que é um problema de toda a sociedade civil e política. De acordo com o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (Lenad), quase dois terços dos homens jovens, bebedores problemáticos já se envolveram em uma briga com agressão física no último ano. A violência doméstica também está relacionada ao uso do álcool. Segundo o estudo, constatou-se 6% de pessoas vítimas de violência doméstica, e metade dos casos houve relato de que o agressor havia bebido.

Atualmente, o Brasileiro está bebendo mais e de forma mais perigosa. Esta é uma das conclusões do Lenad (2012), que estima que 11,7 milhões de pessoas sejam dependentes de álcool no país. Este levantamento produzido pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), concluiu também que os 20% dos adultos que mais bebem ingerem 56% de todo o álcool consumido por adultos.

Outro dado relevante, é que mulheres apresentaram maiores índices de aumento do consumo em binge entre 2006 e 2012. Binge é o modo de beber, ou seja, quando se consome 4 ou 5 doses de bebida no período de duas horas, uma vez ou mais por semana. Ainda sobre os resultados apresentados no Lenad, a pesquisa concluiu que mulheres, especialmente as mais jovens, é a população mais vulnerável aos riscos.

Segundo dados de 2011 da OMS, o consumo de álcool excessivo no mundo é responsável por 2,5 milhões de mortes a cada ano. O percentual equivale a 4% de todas as mortes no mundo, o que faz com que o álcool se torne mais letal que a AIDS e a tuberculose. A OMS também estima que 76,3 milhões de pessoas possuam diagnóstico do consumo abusivo de álcool.

O Relatório Mundial sobre Drogas aponta que 1 em cada 100 mortes de adultos é atribuída ao uso de drogas ilícitas, sendo que as mais utilizadas no mundo são a cannabis (prevalência anual entre 2,6% e 5,0%) e os estimulantes anfetamínicos (excluindo o ecstasy), com prevalência de 0,3% a 1,2%. Na população adulta mundial a prevalência do consumo de

tabaco é de 25% e a do uso de álcool é de 42%, sendo, respectivamente, 5 e 8 vezes maiores que a do uso de drogas ilícitas (5,0%). O uso de medicamentos de prescrição nos Estados Unidos, Argentina, Brasil, México e Chile se apresentam bem acima da média global.

Quanto à associação entre bebida e direção, o Il Lenad mostrou que no Brasil este tipo de infração apresentou queda da primeira para a segunda edição da pesquisa. Em 2006 a porcentagem dos que associavam bebida e direção era de 27,5%, no ano passado o índice caiu para 21,6%. Atualmente os homens lideram o ranking da irresponsabilidade ao volante atingindo a marca de 27,3% de motoristas que bebem e dirigem, quase quatro vezes mais que o percentual entre as mulheres, que é de 7,1%

De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas 2013, o Brasil apresentou aumento no uso de cocaína pela população em geral. Dados atuais afirmam que a prevalência estimada do uso da substância entre a população geral é estimada em 1,75%, consistente com a tendência do consumo da droga no país. Dentre os estudantes universitários nas 27 capitais brasileiras, a prevalência anual do uso de cocaína era de 3% segundo estudo de 2011 da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas.

Constatou-se neste diagnóstico realizado na cidade de Fartura, que entre os jovens matriculados nas escolas 61% experimentaram ou fazem uso freqüente de bebida alcoólica, sendo que destes 48% bebem todos os finais de semana, já quanto ao tabaco 11% experimentaram ou fazem uso freqüente, a maconha constatou-se 6% e outras drogas 4%. Contudo percebe-se a confirmação da hipótese que no Município de Fartura os jovens estão iniciando o consumo de bebida alcoólica precocemente e há um consumo alto entre jovens e adultos quando verifica-se a quantidade média de 6,4 litros de bebida alcoólica consumida por habitante mensalmente. Precisamos entender os adolescentes como grupo de maior risco associado ao uso e iniciação às drogas, afinal estes vivenciam um momento existencial totalmente diferente, devido às mudanças referentes ao processo do seu desenvolvimento, e visão do mundo, onde quer ser adulto, tem mais responsabilidades mais ainda não é independente nem financeira e nem emocionalmente. A faixa etária entre 10 anos a 20 anos, o maior desejo é ter popularidade e se enquadrar em uma “tribo” ou “comunidade” e é esta característica que pode representar maior tendência do jovem a experimentar e assim consumir com maior freqüência, podendo chegar à dependência do álcool e/ou outras drogas, sem considerar o futuro já que a percepção de tempo é diferente do adulto.

Para entender o porquê está aumentando consideravelmente o consumo de drogas entre jovens e adultos, precisamos nos questionar sobre algumas variáveis como estudos que consideram o uso de drogas, lícitas ou ilícitas, como consequência de baixa de auto-estima, autoconfiança, falta de habilidades para enfrentar situações conflitantes, ou seja, sofrimento psíquico, ou então forte ansiedade. Outra constatação importante que motiva os jovens ao consumo de drogas, principalmente o álcool, facilitando assim o acesso ao consumo, é a permissividade das famílias e amigos, os quais muitas vezes sem perceberem a gravidade do ato, permitem que seus filhos experimentem cerveja, batida de vinho, entre outros, isto dificulta colocar limites quando estes Pais não estiverem próximo a seus filhos.

OBJETIVOS

O presente estudo teve por objetivos, diagnosticar a realidade quanto ao consumo indiscriminado de drogas lícitas e ilícitas no Município de Fartura, além de motivar o interesse do Executivo, Legislativo, Judiciário e Sociedade Civil a entender e aceitar a gravidade da situação e assim definir políticas pública, objetivando o enfrentamento do problema.

METODOLOGIA

Este artigo analisa dados sobre o consumo de substâncias lícitas e ilícitas entre a população jovem e adulta do município de Fartura (São Paulo). Instaurou-se uma Comissão Especial de Estudos sobre álcool e outras drogas, cujo requerimento solicitando a abertura desta comissão foi votada e aprovada por unanimidade pela Câmara de Vereadores do Município de Fartura.

A população deste estudo foi constituída por um total de 1483 adolescentes, que preencheram os seguintes critérios de inclusão: serem de ambos os sexos, dentro da faixa etária entre os 10 e 20 anos, matriculados e freqüentando regularmente os anos escolares correspondentes ao Ensino Fundamental II e Ensino Médio das duas escolas públicas e da escola particular, é importante ressaltar que a identidade dos participantes não foi revelada, ou seja, nos questionários não era permitido por o nome de quem estava respondendo.

Para a realização da coleta dos dados, a Presidente e o Relator da comissão, visitaram as escolas e com autorização da direção realizamos uma reunião com os professores, quando pedimos que cada professor representante da turma, aplicasse o questionário explicando as questões e pedindo que não houvesse identificação, além disso, foi orientado que ao recolher o questionário o próprio aluno o colocaria em um envelope, o qual seria lacrado em sua frente, então membro da comissão recolheu estes envelopes devidamente lacrados com um desenho no lacre para assegurar que não foi violado.

O questionário aplicado foi dividido em 4 itens: bebida alcoólica, cigarro tipo tabaco, maconha e outras drogas, sendo que foi perguntado o sexo de quem estava respondendo, se consome a droga, a frequência de uso, com quem usam quem ofereceu a primeira vez, quantos anos tinha quando usou pela primeira vez, qual o tipo, exemplo, no caso da bebida o que bebe.

Para analisar o consumo entre o público adulto, foi pesquisado todos os estabelecimentos comerciais regulamentados que vendem bebida alcoólica no município, já que seria muito difícil pesquisar toda a população, neste caso não será possível fazer uma análise precisa quantitativa em relação à população adulta, mas será possível ter um resultado qualitativo.

Objetivando conseguir mais informações, foram enviados questionários para o Conselho Tutelar, hospital, Coordenadoria da Saúde e da Assistência Social, Polícia Civil e Polícia Militar.

Os dados foram apresentados em um contexto quantitativo, em que as informações coletadas a partir dos questionários foram inseridas em bancos de dados utilizando o programa Excel, numerados e separados a princípio por escola, criando-se bancos de dados específicos para cada instituição pesquisada, e posteriormente somando todos os dados para ter o diagnóstico do município. Dentro deste total foi entendido como relevante analisar o uso quanto ao gênero, idade, e tipo de droga.

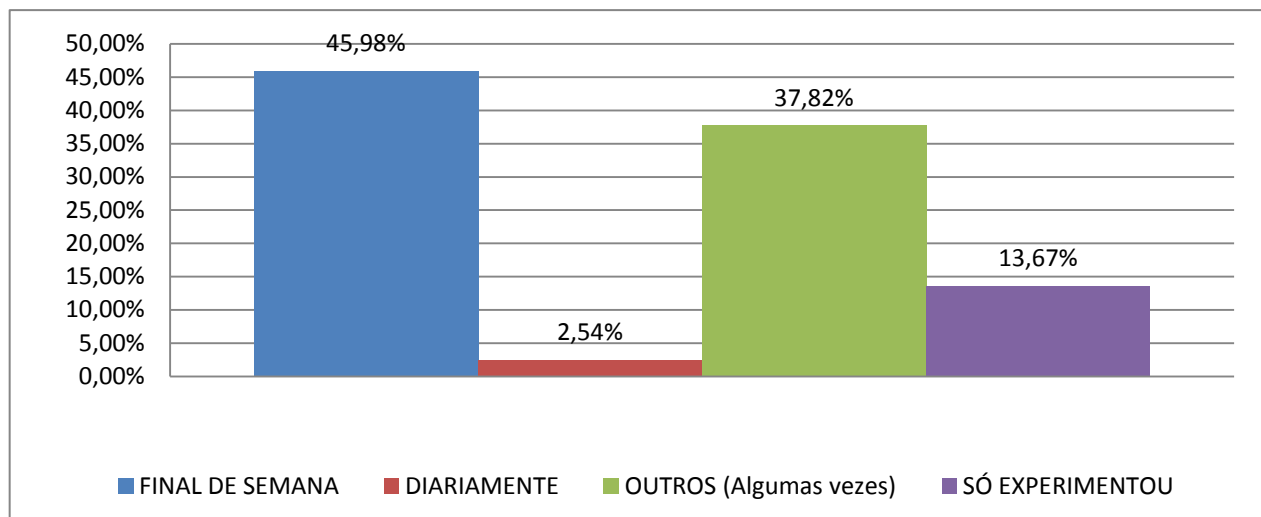
RESULTADOS

BEBIDA ALCOOLICA-adolescentes - A população retratada nesta pesquisa revelou que dos 1483 adolescentes estudados, 907 (61%) consumiram bebida alcoólica, sendo que destes 46% consomem todos os finais de semana, 38% responderam outros que qualitativamente corresponde a festas ou a cada quinze dias e 14% experimentou. 64% costumam beber com o amigo e 34% com a família, 10% responderam com outros, mas qualitativamente percebeu-se que outro em muitas respostas correspondia também à família, sendo este primo, tios, avós. Quanto à pergunta quem ofereceu a primeira vez 23% família, 17% outros (lembrando que também corresponde a família) e 60% amigos. 10% começaram a beber com menos de 10 anos de idade e 90% acima de 10 anos. Já com relação ao tipo de bebida, muitos responderam várias alternativas, portanto passará de 100 %, então o resultado foram 102% destilada e 61% fermentada. Com relação ao gênero 55% do sexo feminino e 45% masculino responderam que já consumiu ou consome bebida alcoólica. (tabela 1, 2,3,4,5).

BEBIDAS VENDIDAS NO MUNICÍPIO EM ESTABELECIMENTOS REGULAMENTADOS POR MÊS: Bebida destilada 7.986Litros/ mês .

Bebida fermentada. 8.886 Litros/mês.

Tabela1



CIGARRO TIPO TABACO- A população retratada nesta pesquisa revelou que dos 1483 adolescentes estudados, 11% consumiram cigarro de tabaco, sendo que destes 20% consomem todos os finais de semana, 26% responderam outros, o que qualitativamente representa em festas ou a cada quinze dias e 44% experimentou. 45% costumam fumar com os amigos e 7% com a família, 44% responderam com outros, mas qualitativamente percebeu-se que outro em muitas respostas correspondia também à família, sendo este primo, tios, avós. Quanto à pergunta quem ofereceu a primeira vez 3% família, 44% outros (lembrando que também corresponde a família) e 45% amigos, 07% começaram a fumar com menos de 10 anos de idade e 90% acima de 10 anos. Quanto ao gênero com relação a quem usou ou usa o cigarro, 20% Masculino e 80% Feminino (Tabela 2,3,4,5).

MACONHA- A população retratada nesta pesquisa revelou que dos 1483 adolescentes estudados, 6% consumiram maconha, sendo que destes 24% consomem todos os finais de semana, 26% responderam outros, o que qualitativamente corresponde em festas, ou a cada quinze dias, e 26% experimentaram. 78% costumam fumar com o amigo e 2% com a família, 18% responderam com outros, mas qualitativamente percebeu-se que outro em muitas respostas correspondia também à família, sendo este primo, tios, avós. Quanto à pergunta quem ofereceu a primeira vez 3% família, 44% outros (lembrando que também corresponde a família) e 45% amigos, 07% começaram a beber com menos de 10 anos de idade e 90% acima

de 10 anos. Quanto ao gênero com relação a quem usou ou usa o cigarro, % masculino e % feminino. (Tabela 2,3,4,5).

OUTRAS DROGAS- A população retratada nesta pesquisa revelou que dos 1483 adolescentes estudados, 4% consumiram outras drogas ilícitas, sendo que destes 16% consomem diariamente, 33% consomem todos os finais de semana, 19% responderam outros, o que qualitativamente corresponde em festas, ou a cada quinze dias, e 31% experimentaram. 79% costumam consumir com os amigos e 2% com a família, 14% responderam com outros, mas qualitativamente percebeu-se que outro em muitas respostas correspondia também à família, sendo este primo, tios, avós. Quanto à pergunta quem ofereceu a primeira vez 7% família, 16% outros (lembrando que também corresponde a família) e 76% amigos, 10% começaram a consumir com menos de 10 anos de idade e 90% acima de 10 anos. Quanto ao gênero com relação a quem usou ou usa outras drogas % Masculino e % Feminino (Tabela 2,3,4,5).

FREQUÊNCIA DE USO EM %

Jovens entre 10 a 18 anos

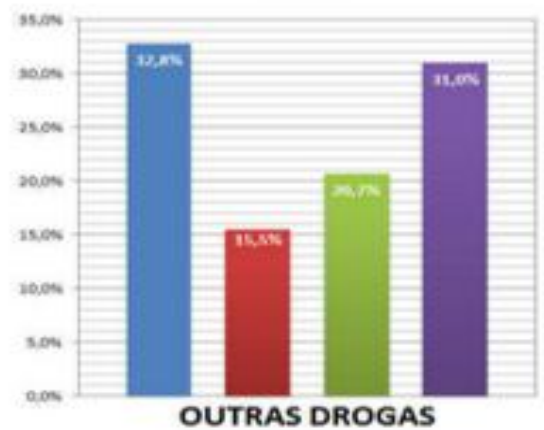
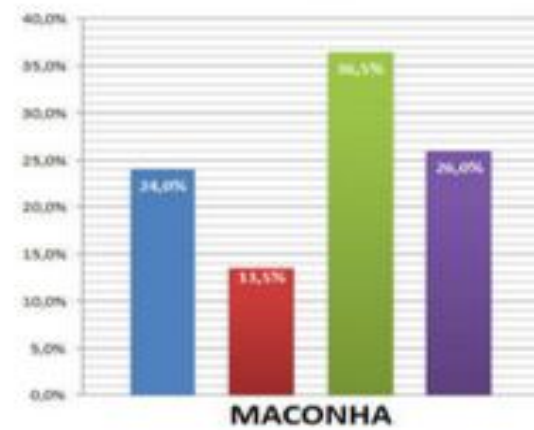
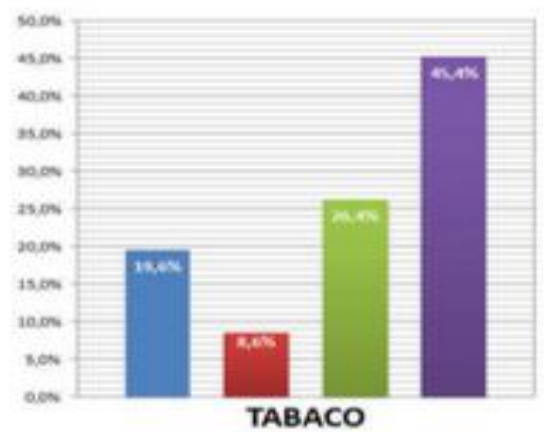
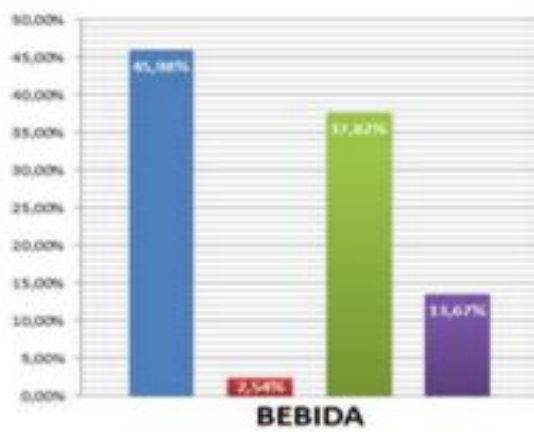
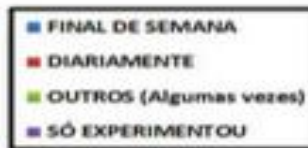


Tabela 2

TOTAIS DE TODAS AS ESCOLAS

1483 TOTAL DE CRIANÇAS E JOVENS ENTREVISTADOS

| BEBIDA | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------|------------|------------------------|---------|------------------|----------------------------|--------|--------|-------|----------------------------|-------|--------|-------|-------|-------|--------|-------|
| Nº DE CRIANÇAS | FREQÜENCIA | COM QUEM COSTUMA BEBER | | | QUEM OPEROU A PRIMEIRA VEZ | | | IDADE | TIPO DE BEBIDA | | | | | | | |
| | | AMIGOS | FAMÍLIA | AMIGOS E FAMÍLIA | FAMÍLIA | AMIGOS | OUTROS | | MENTOS DE 10 ANOS DE IDADE | 11 | 12 | 13 | | | | |
| 487 | 33,5% | 58 | 389 | 66 | 299 | 148 | 24 | 258 | 81 | 439 | 101,8% | 80,7% | | | | |
| % | 65,98% | 2,54% | 37,82% | 13,67% | 63,5% | 33,5% | 9,5% | 10,4% | 23,2% | 60,4% | 2,6% | 17,1% | 10,0% | 90,0% | 101,8% | 80,7% |

| CIGARRO | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------|------------|------------------------|---------|------------------|----------------------------|--------|--------|-------|----------------------------|-------|--------|-------|------|-------|--|--|
| Nº DE CRIANÇAS | FREQÜENCIA | COM QUEM COSTUMA FUMAR | | | QUEM OPEROU A PRIMEIRA VEZ | | | IDADE | | | | | | | | |
| | | AMIGOS | FAMÍLIA | AMIGOS E FAMÍLIA | FAMÍLIA | AMIGOS | OUTROS | | MENTOS DE 10 ANOS DE IDADE | 11 | 12 | 13 | | | | |
| 207 | 14,0% | 28 | 17 | 28 | 25 | 207 | 8 | 48 | 22 | 201 | 100,0% | 92,6% | | | | |
| % | 19,6% | 8,6% | 26,6% | 65,4% | 85,4% | 7,4% | 6,1% | 83,6% | 3,1% | 65,6% | 0,0% | 29,4% | 7,4% | 92,6% | | |

| MACONHA | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------|------------|------------------------|---------|------------------|----------------------------|--------|--------|-------|----------------------------|-------|--------|-------|------|-------|--|--|
| Nº DE CRIANÇAS | FREQÜENCIA | COM QUEM COSTUMA FUMAR | | | QUEM OPEROU A PRIMEIRA VEZ | | | IDADE | | | | | | | | |
| | | AMIGOS | FAMÍLIA | AMIGOS E FAMÍLIA | FAMÍLIA | AMIGOS | OUTROS | | MENTOS DE 10 ANOS DE IDADE | 11 | 12 | 13 | | | | |
| 48 | 3,3% | 25 | 2 | 2 | 27 | 48 | 1 | 47 | 1 | 47 | 100,0% | 96,9% | | | | |
| % | 3,3% | 13,5% | 36,5% | 26,0% | 78,1% | 2,1% | 2,1% | 17,7% | 2,1% | 88,5% | 1,0% | 8,3% | 3,1% | 96,9% | | |

| OUTRAS DROGAS | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------|------------|----------------------------------|---------|------------------|----------------------------|--------|--------|-------|----------|--------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Nº DE CRIANÇAS | FREQÜENCIA | COM QUEM COSTUMA USAR ESTA DROGA | | | QUEM OPEROU A PRIMEIRA VEZ | | | IDADE | QUAL | | | | | | | | |
| | | AMIGOS | FAMÍLIA | AMIGOS E FAMÍLIA | FAMÍLIA | AMIGOS | OUTROS | | PROGRAMA | DEBATE | OUTROS | | | | | | |
| 58 | 4,0% | 48 | 1 | 1 | 48 | 48 | 1 | 47 | 1 | 47 | 100,0% | 13,8% | | | | | |
| % | 32,8% | 15,5% | 20,7% | 31,0% | 79,3% | 1,7% | 0,0% | 13,8% | 6,9% | 75,9% | 0,0% | 15,5% | 10,3% | 89,7% | 86,2% | 10,3% | 13,8% |

Tabela 3

Uso de drogas lícitas e ilícitas em %

por faixa etária

1.483 alunos entrevistados, de 2 escolas estaduais e 1 escolar particular de Fartura-SP.

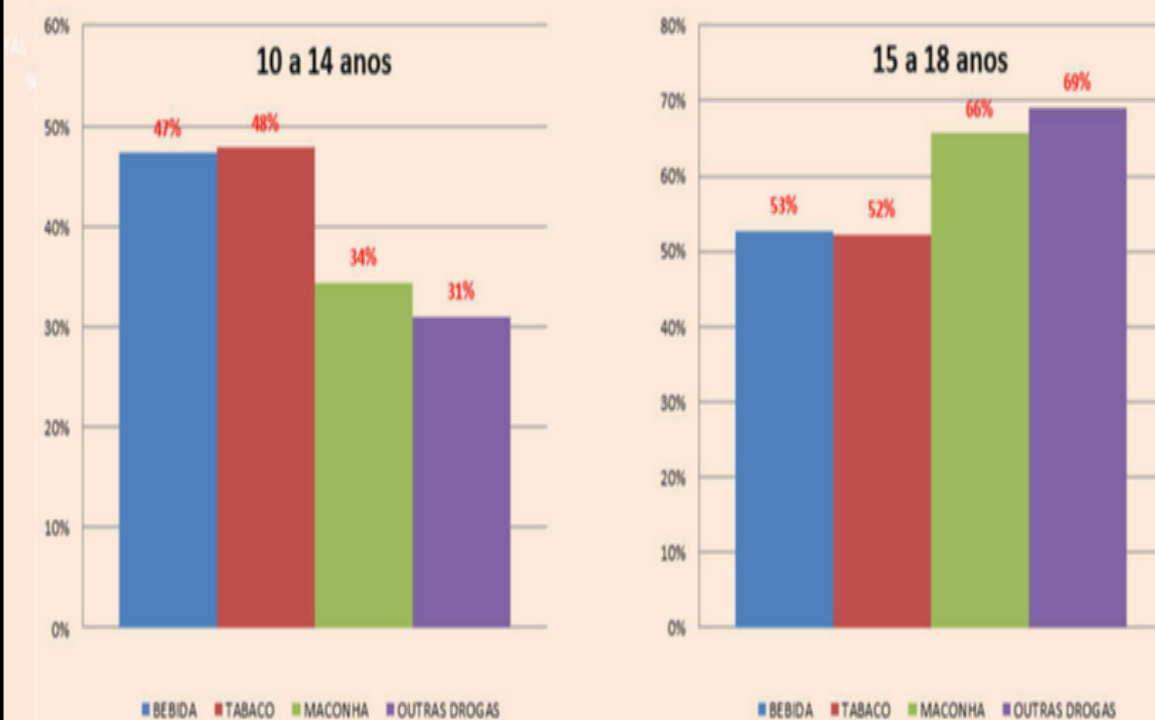


Tabela 4

Separação por gênero em %

Jovens de 10 a 18 anos que fazem uso ou já experimentaram

1.483 alunos entrevistados, de 2 escolas estaduais e 1 escolar particular de Fartura-SP.

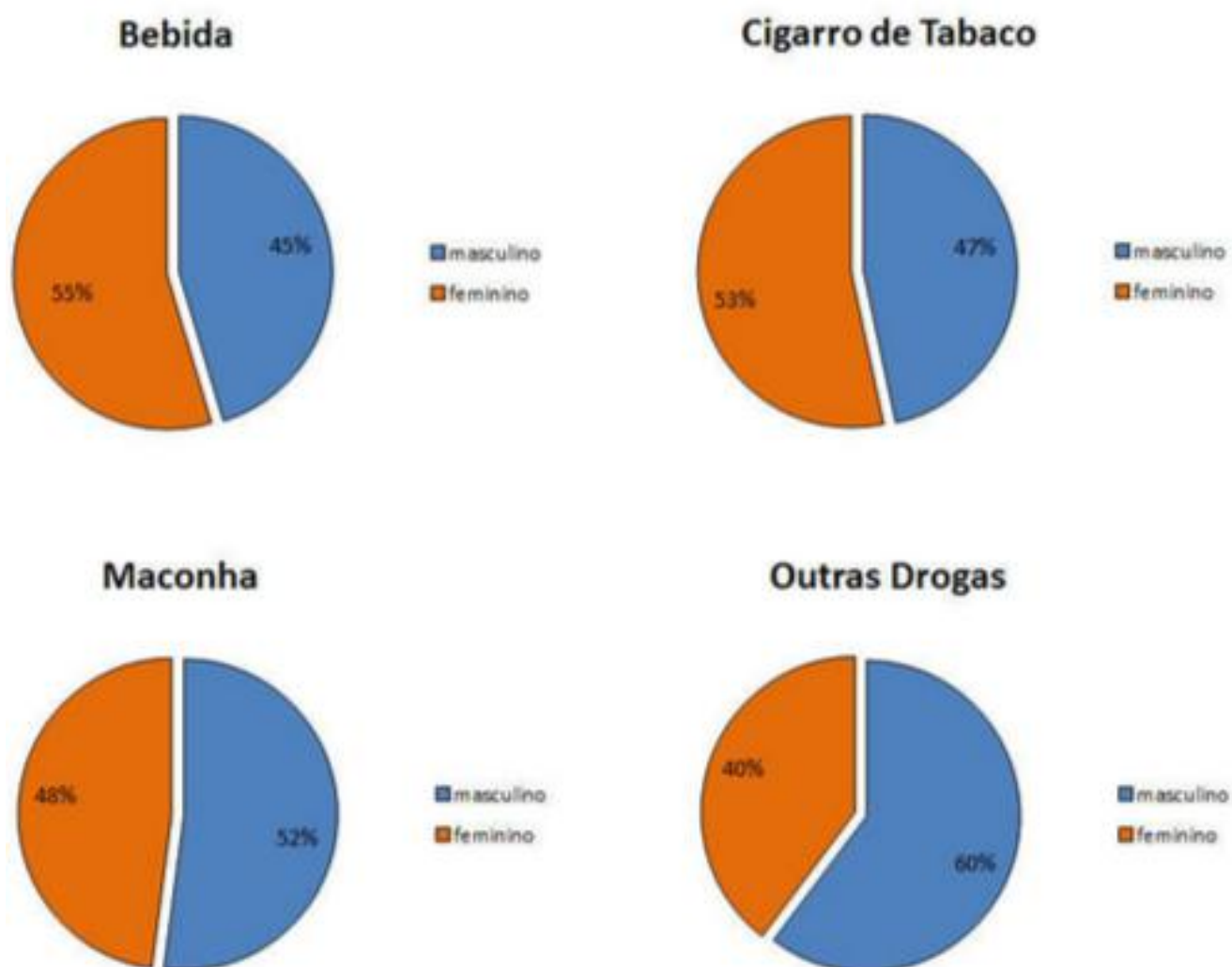


Tabela 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando analisamos qualitativamente e consideramos os dados demográficos e o resultado da pesquisa, percebe-se que a situação do Município esta trágica e é preciso urgentemente elaborar um plano de ação e políticas publicas, como por exemplo, trazer um CAPS (Centro de atenção psicossocial), entre outras ações como investir mais no esporte, cultura, lazer e segurança publica, além de investir em perspectiva de vida, quem sabe estimulando outras fontes econômicas alem das confecções, como por exemplo, o turismo, já que a cidade é dotada de muitas belezas naturais.

Com relação à quantidade de bebida alcoólica vendida na cidade em estabelecimentos regulamentados, vale ressaltar que no verão o consumo aumenta no mínimo em 50%, segundo relato dos próprios comerciantes.

É assustador o que é vendido em Fatura, já que a cidade tem 15.320 habitantes conforme informado pelo IBGE (2010), sendo que entre 0 a 14 anos equivale a 21,5% e 15 a 59 anos de idade a 63,9%. É vendido oficialmente cerca de 90.000 Litros de bebida alcoólica fermentada por mês mais quase 8.000Litros de bebida alcoólica destilada, então se dividirmos o numero de habitantes pela quantidade de litros de bebida alcoólica chegamos a uma média de 6,4 litros por habitante por mês, mas temos que lembrar que 21,5% da população total são crianças, que embora estejam bebendo cada dia mais precocemente, muitas ainda não bebem, ou se bebem é menos que o adulto.

Quando se analisa os dados fornecidos pelo Conselho Tutelar, fica claro como o uso de substância química entre o jovem vem aumentando drasticamente, em 2010 foram registrados 2 atendimento relacionado a uso Abusivo de drogas, em 2012 esse número passou para 50 atendimentos, lembrando que a população entre 0-15 anos corresponde a 21,5 %.

Contudo conclui-se que o uso abusivo de álcool e outras drogas vêm aumentando em nosso município e se tornou um problema de saúde pública com prioridade de atendimento, não só pela gravidade, mas também por envolver crianças e adolescente, seja por consumo ou por sofre vivenciando violência doméstica e social como conseqüência do álcool e outras drogas.

COLABORADORES

As três escolas com ensino fundamental II e ensino médio que participou da aplicação dos questionários, funcionário Z. que colheu as informações nos estabelecimentos comerciais, M, D. que contribuiu com os gráficos, o Dr. F. T. com esclarecimentos jurídicos, o Vereador J. F. C. e J. M. que participaram da comissão, a M.F. que auxiliou na secretaria, Z. e A. que auxiliaram sempre que necessário e José Luiz Mola auxiliou em questões administrativas da comissão, equipe da saúde que auxiliaram com informações importantes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos funcionários da Câmara Municipal de Fartura por auxiliarem em cada detalhe e estarem sempre disponíveis a tornar este projeto real, aos vereadores que aprovaram o requerimento de instalação da Comissão de Estudo, as Diretoras, as equipes de funcionários e Professores das escolas que permitiram e aplicaram os questionários, a todos os comerciantes que responderam a pesquisa, a todos que responderam os ofícios, a equipe e a coordenadora da saúde que colaboraram com este projeto.

REFERÊNCIAS

1. Paduani GF, Barbosa GA, Morais JCR, Pereira JCP, Almeida MF, Prado MM, et al. Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. Rev Bras Educ Méd 2008.
2. Carlini EA, Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA. I Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país, 2001. São Paulo: CEBRID/EPM; 2002.
3. Rosemberg J, Rosemberg AMA, Moraes MA. Nicotina: droga universal. São Paulo: SES/CVE; 2003.
4. Laranjeira R, Pinsky I. O alcoolismo. São Paulo: Contexto; 1998.
5. Diagnóstico Social 2012- Prefeitura Municipal de Fartura.
6. Relatório Mundial sobre Drogas 2013,
7. Laranjeira R, organizador. *II Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira*. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas; 2007. 76 p. [Documento da Internet]. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php>

8. 1. Minayo MCS, Souza ER. *Missão investigar*. Rio de Janeiro: Ed. Garamond; 2003
9. Minayo MCS, Souza ER, Constantino P. *Missão prevenir e proteger*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2008.
10. Cruz MS, Impacto do uso de drogas na população brasileira: análise de dados epidemiológicos de indicadores – 2001 a 2007. In: Duarte PAV, Stempluk VA, Barroso LP, organizadoras. *Relatório Brasileiro sobre drogas*. Brasília: SENAD; 2009. p. 345-357.
11. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). *Relatório Mundial sobre Drogas*. EUA: UNODC; 2012.
12. Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas. [Documento da Internet]. [acessado em 2011 abr 10]. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/senad/data/Pages/MJD0D73EAFPTBRNN.htm>
13. Carlini EA, supervisor. *II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país 2005*. São Paulo: CEBRID, UNIFESP; 2006. 468p. [acessado em 2011 abr 10]. Disponível em: http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/web/biblioteca/abrowser.php?sp=/var/www/html/portais/OBID/biblioteca/documentos/Dados_Estatisticos/populacao_brasileira/&sub=II_levantamento_nacional-
14. Carlini-Cotrim BHRS, Barbosa MTS. *Pesquisas epidemiológicas sobre o uso de drogas entre estudantes: um manual de orientações gerais*. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Departamento de Psicobiologia, Escola Paulista de Medicina; 1993.
15. Siegel S. *Nonparametric statistics: for the behavioral sciences*. New York: McGraw-Hill; 1956.
16. Laranjeira R, organizador. *I Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira*. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas; 2007. 76 p. [Documento da Internet]. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php> .